

Dívida externa A Bolívia quer entrar no "clube"

Da sucursal
e da agência

O chanceler da Bolívia, Gustafo Fernandez Saavedra, chega hoje a Brasília para debater, com o ministro Saraiva Guerreiro, alguns aspectos da dívida externa boliviana e examinar a participação de seu país na frente criada pelas nações devedoras da América Latina.

Há indicações de que a Bolívia está encontrando dificuldades para participar mais ativamente do chamado "grupo dos sete", formado por Brasil, Argentina, México, Venezuela, Colômbia, Peru e Equador. Isto porque a moratória boliviana, se de um lado é utilizada como instrumento de pressão pelos demais países devedores, frente aos industrializados, de outro lado cria um certo constrangimento para uma presença mais atuante de La Paz ao lado de seus parceiros latino-americanos.

O chanceler Fernandez Saavedra esteve ontem em Buenos Aires com o ministro das Relações Exteriores da Argentina, Dante Caputo, para tratar do mesmo assunto. A Bolívia decidiu, há uma semana, suspender o pagamento de sua dívida junto aos bancos privados, calculada em US\$ 1,22 bilhão. Decidiu, também, limitar a um máximo de 25% sua receita de exportação, prevista em US\$ 850 milhões este ano.

COB QUESTIONA

A Central Obrera Boliviana (COB) questionou, ontem, os termos do comunicado oficial do governo ao sistema financeiro privado sobre a postergação do pagamento de sua dívida externa. Liderado pelo dirigente sindical Juan Lechin Oquendo, o comitê executivo decidiu advertir o presidente Hernan Siles Zuazo de que o acordo firmado entre o governo e a COB prevê a renegociação da dívida apenas com as instituições oficiais de crédito e os governos, excluindo os bancos privados. No comunicado oficial, o governo informou que pretende continuar renegociando com os banqueiros privados a postergação do pagamento da dívida.

OT
C
PAULO

EST

8 JUN 1984